

Onde está a Felicidade?



Jamais você irá encontrá-la nos bens materiais, no seu saldo bancário, nos prazeres mundanos, enfim, nas coisas finitas. Essa ilusão de felicidade com base nessas posses é tão efêmera e frágil quanto à sua vida. São bens finitos e passageiros. Colocada a felicidade com essa visão, ela também seria finita e passageira. Basta perder a posse desses bens e a felicidade deixaria de existir.

A felicidade sempre necessita de uma dimensão de eternidade. Não acaba nunca quando alicerçada na visão altruísta e alimentada pelo amor universal. É preciso entender em ser e não em ter.

Muitos pensam que viverão eternamente, tendo como parâmetros as condições fantasiosas desta vida. Sofrem na ânsia de possuir, ter mais, sempre mais, na vã esperança do acúmulo exagerado como passaporte para o nada. O palacete eterno somente é construído com os tijolos e as estruturas das boas obras e do exercício da caridade.

Quantos casos já vimos em que, no leito de dor, preso de grave doença ou padecendo de algum sacrificado e angustiante transtorno mental, o homem daria tudo o que tem para estar bem e ser feliz? Para viver intensamente? Somente com grande sofrimento pode se aperceber que passou a vida acumulando bens e tristemente construindo o mais dolorido vazio existencial.

Claro que os bens ajudam a felicidade, desde que sejam suportes e possibilitem maior liberdade e agilidade para o homem ser e não ter. Ter é consequência do ser. É fácil retirar migalhas de ganhos estorsivos, pensando na pseudo-benemerência para tentar tranquilizar o peso da mente. De pouco adianta, pois a infelicidade continua como sua companheira constante.

O mais difícil e cansativo é o dízimo do tempo. Ouvir o outro e dedicar parte da vida ao bem-estar do outro, para cada vez mais ser. Claro, para o ganancioso e avarento, tal proceder é tresloucado e de pessoa desequilibrada, fora da realidade. Porém, a verdadeira realidade é que sem essa entrega não há o equilíbrio físico, psíquico e espiritual e impossibilita a necessária introspecção do mundo interior.

É importante reanalisar a vida enquanto há tempo. Por que esperar para essa análise no leito de sofrimento? Você nunca vai comprar materialmente o seu encontro com a eternidade. Você a constrói com suas ações, logo, procure ser agora, aquilo que você quer ser depois da morte.

Lembro o pensamento de Torres Pastorino: "Não espere que, depois desta, exista outra vida. Não! A vida é a mesma. A vida eterna está sendo vivida por todos nós. Depois da morte, continuamos a ser o que somos. Portanto, procure ser agora, antes da morte, aquilo que você deseja continuar a ser depois da morte."

Porque a morte não existe".

Cartas e consultas para a coluna Parapsicologia devem ser enviadas ao Prof. Franceschini A/C da Parâmetros Holísticos de Formação Humana, à rua Oswaldo Segamarchi, 15, bairro Santa Rosália, CEP. 18090-050 - Sorocaba - SP.

Se preferir, clique na figura para enviar um



Hosted by www.Geocities.ws